

# RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



## 1. INVESTIMENTOS

### 1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,8 trilhões, conforme consulta em novembro de 2025.

Deste valor, aproximadamente R\$ 74 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,3% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de

investimentos com R\$ 13,5 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 766 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 74 bilhões), foram empenhados R\$ 46,5 bilhões, cerca de 63% da dotação autorizada até o fim de outubro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 24,8 bilhões e pagos R\$ 24 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 50,7 bilhões.

**Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior**

Valores em final de período - atualizados até 05/11/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.465	11.541	85,7%	8.341	61,9%	8.027	59,6%	3.347	11.374	2.106
Ministério da Saúde	10.347	4.577	44,2%	3.317	32,1%	3.264	31,5%	4.721	7.985	9.448
Ministério da Defesa	8.143	6.161	75,7%	3.071	37,7%	2.972	36,5%	3.073	6.045	2.639
Ministério da Fazenda	277	160	57,6%	29	10,6%	29	10,3%	133	162	216
Ministério da Educação	8.234	5.027	61,1%	1.651	20,1%	1.575	19,1%	2.819	4.394	4.689
Ministério das Cidades	5.445	2.168	39,8%	465	8,5%	439	8,1%	2.040	2.479	8.678
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.854	3.181	46,4%	613	8,9%	600	8,8%	4.920	5.520	13.236
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.869	1.678	58,5%	547	19,1%	529	18,5%	1.328	1.858	1.579
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.174	2.004	92,1%	1.397	64,2%	1.154	53,1%	662	1.816	254
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.274	1.854	81,5%	86	3,8%	81	3,6%	1.362	1.443	2.810
Ministério de Portos e Aeroportos	766	366	47,8%	70	9,1%	68	8,9%	68	136	243
Ministério do Esporte	1.299	511	39,3%	16	1,2%	15	1,2%	218	234	756
Outros*	11.837	7.305	61,7%	5.223	44,1%	5.191	43,9%	2.090	7.281	3.796
<b>Total</b>	<b>73.985</b>	<b>46.533</b>	<b>62,9%</b>	<b>24.825</b>	<b>33,6%</b>	<b>23.944</b>	<b>32,4%</b>	<b>26.783</b>	<b>50.727</b>	<b>50.451</b>

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

\*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

## 1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,5 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de outubro, cerca de R\$ 11,5 bilhões (85,7% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 8,3 bilhões. Até o fim de outubro, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 8 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 11,3 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 766 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de outubro foram empenhados R\$ 366 milhões e liquidados R\$ 70 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 68 milhões.

Dos R\$ 14,3 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,5 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 766 milhões), aproximadamente 80% (R\$ 11,4 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 368 milhões), aquaviário (R\$ 487 milhões), aeroportuário (R\$ 160 milhões) e outros (R\$ 1,9 bilhões).

**Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade**

Valores em final de período - atualizados até 05/11/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	160	126	79%	22	14%	22	14%	33	55	221
Ferrovário	368	27	7%	8	2%	7	2%	130	137	325
Aquaviário	487	173	36%	23	5%	23	5%	63	86	112
Rodoviário	11.353	10.643	94%	7.762	68%	7.379	65%	2.940	10.319	1.529
Outros	1.864	976	52%	682	37%	671	36%	260	932	151
Total	14.231	11.945	84%	8.496	60%	8.102	57%	3.426	11.528	2.338

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu, em 2025, R\$ 70,2 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de outubro de 2025 corresponderam a 35% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até agosto 61% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 22% do seu total inscrito.

**Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025**

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 05/11/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	14	675	28
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	195	3.449	4.474

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 05/11/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.792	41	2.673	2.078
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	65	243
União	70.265	955	23.333	45.977

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



## 2. ENERGIA ELÉTRICA

### 2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em agosto de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 67 GW médios, valor 3% inferior ao verificado em agosto de 2024.

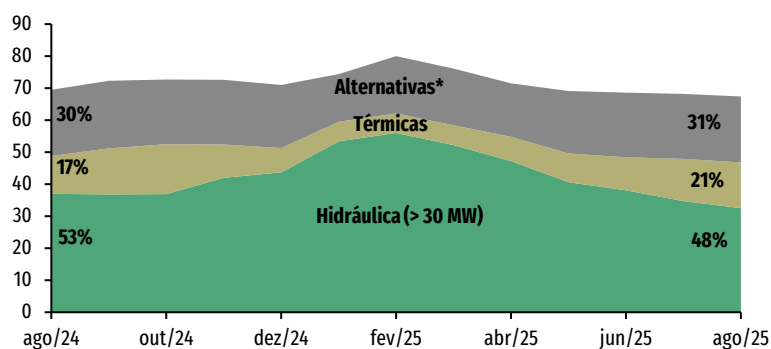
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (48% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a térmica (22%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Agosto 2024	Agosto 2025	Varição % Ago/2025-Ago/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	37.042	32.543	-12%	48%
Térmica	11.765	14.303	22%	21%
Eólica	15.457	15.139	-2%	22%
PCH e CGH	2.028	2.186	8%	3%
Fotovoltaica	3.238	3.283	1%	5%
Total	69.530	67.454	-3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

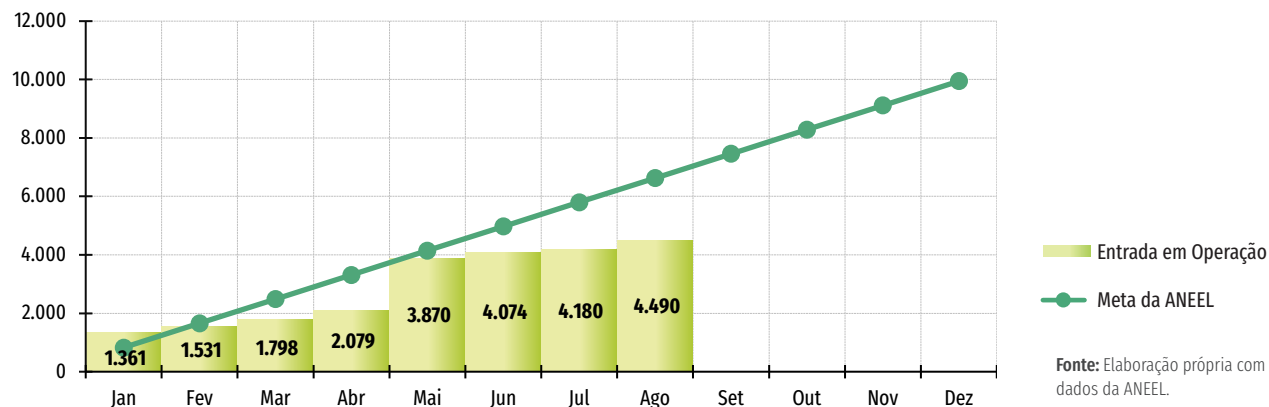
\*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

### 2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

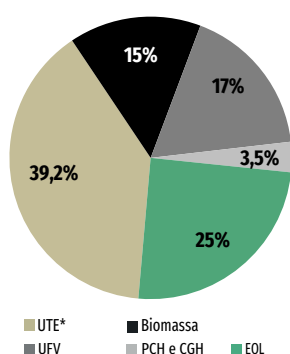
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e agosto de 2025, entraram em operação 61 usinas com um total de 4.490 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1.111 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1.761 MW, as usinas à biomassa por 679 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 156 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 783 MW.

### Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

\* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

## 2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,6% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3% ao ano.

## Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029\*

### Fontes Alternativas

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	4.605	150	54	5	12.313
Otimista	7.499	6.589	8.044	1.780	3.852	27.764

### Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.124	591	0	0	5.159
Otimista	2.444	2.124	591	48	0	5.207

### Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	6.729	741	54	5	17.472
Otimista	9.943	8.713	8.635	1.828	3.852	32.971

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

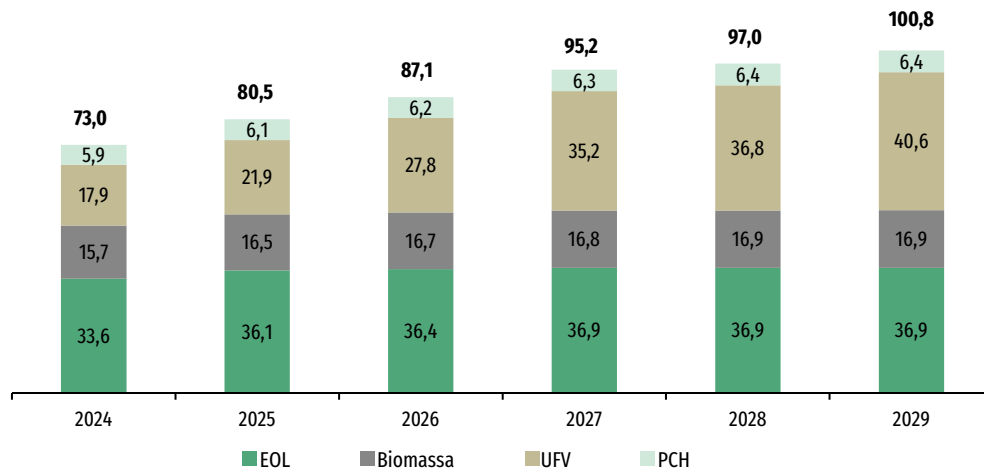
\*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 50%, no início de 2025, para 49%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. Com base na previsão conservadora, a participação das usinas térmicas a biomassa será de 7,4% até 2029. Para esse mesmo ano, a previsão é que a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada fique em 16% e, no caso das usinas solares fotovoltaicas, a participação seja de 11,4%. Quanto às Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), a perspectiva é que essa fonte deva permanecer com a participação de 3% em 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 86%. Em segundo lugar ficam as PCHs, com previsão de 5,4% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.  
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

## 2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em agosto de 2025, entraram em operação 613 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor -16% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

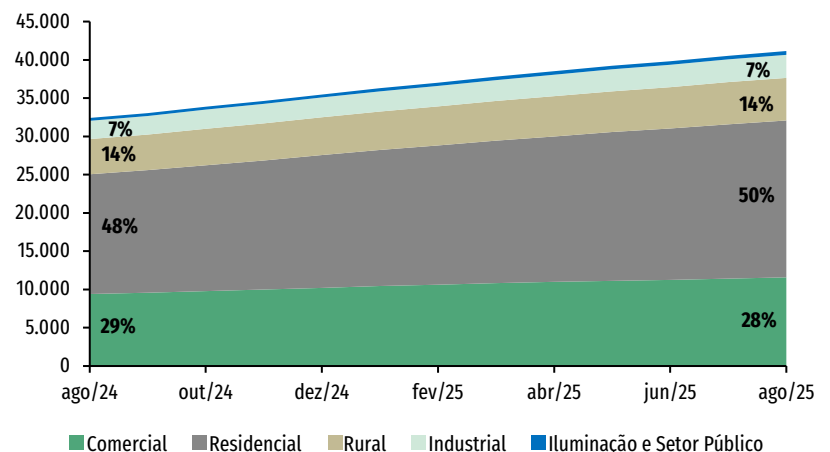
A potência instalada em geração distribuída, em agosto de 2025, foi de 41.207 MW, valor 27% superior ao verificado em agosto de 2024. O setor industrial representa 7% (3.027 MW) do total da potência instalada em agosto de 2025.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Agosto 2024	Agosto 2025	Varição % Ago/2025-Ago/2024
Residencial	384,8	326,2	-15%
Comercial	194,2	167,45	-14%
Rural	76,8	65,1	-15%
Industrial	59,4	45,9	-23%
Iluminação e Poder Público	12,5	8,1	-36%
Total	727,6	612,6	-16%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

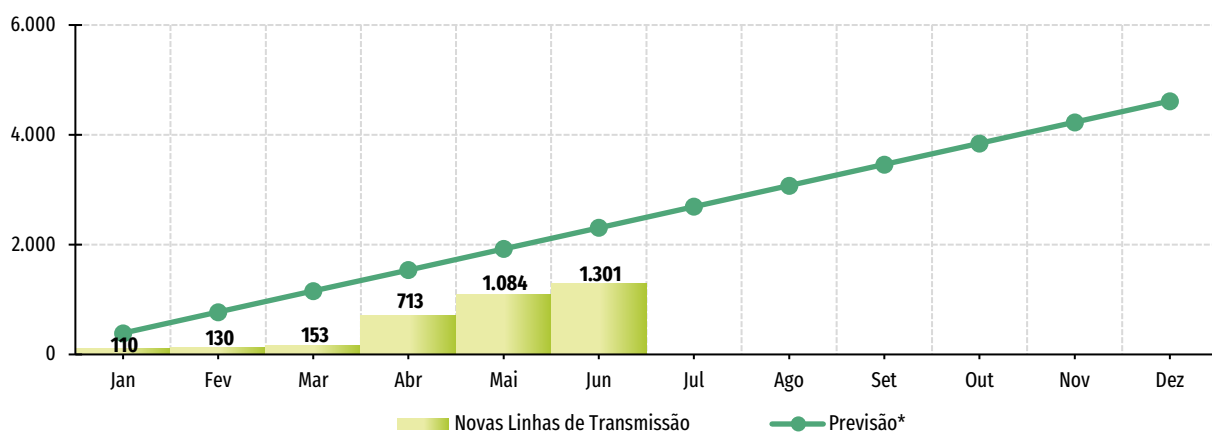
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

## 2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Segundo dados mais recentes do MME, em junho de 2025, entraram em operação 217 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até junho de 2025, 419 km foram da classe de tensão de 230 kV, 24 km foram da classe de tensão de 345 kV e 858 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: \*Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

## 2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em agosto de 2025, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou reservatórios com o nível de 57,7%, 21,1 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Sul foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com agosto de 2024.

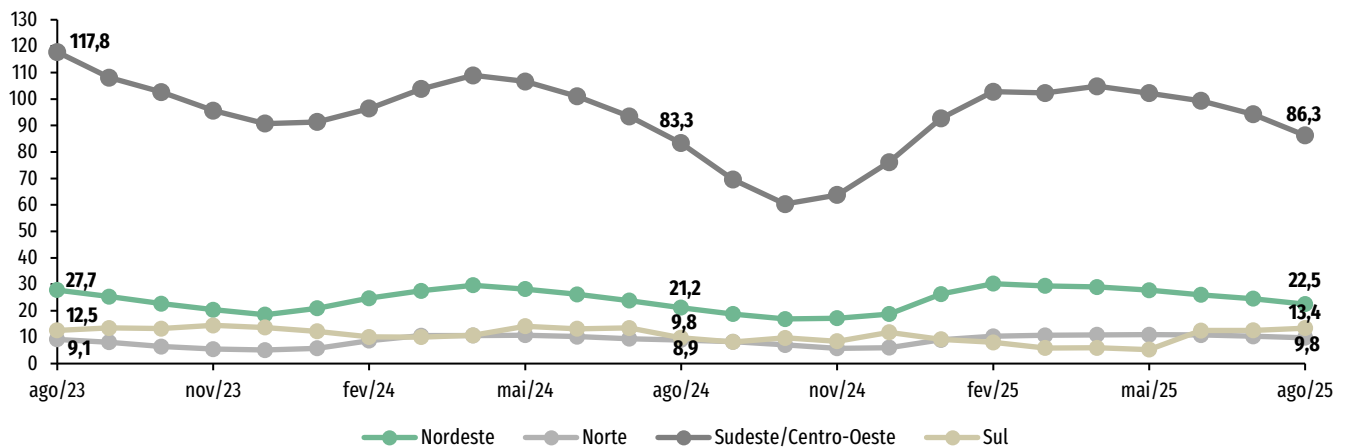
Em agosto de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 131.981 GWh de energia armazenada, valor 7% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste teve 86.276 GWh armazenados, valor 4% superior ao observado em agosto de 2024.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistema	Agosto 2024	Agosto 2025	Varição % Ago/2025-Ago/2024
Nordeste	56%	60%	3,5
Norte	79%	88%	8,6
Sudeste/Centro-Oeste	79%	58%	-21,1
Sul	65%	90%	24,1

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

### Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

## 2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em agosto de 2025, 47 mil GWh, apresentando um valor 2,8% superior ao observado em agosto de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 17 mil GWh, valor 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 36% do total da energia elétrica consumida em agosto de 2025.

Em agosto de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de produtos minerais e não-metálicos, apresentando um aumento de 2,6% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Agosto 2024	Agosto 2025	Variação % Ago/2025-Ago/2024
Residencial	13.745	13.951	1,5%
Industrial	17.253	17.043	-1,2%
Comercial	7.926	7.928	0,0%
Outras	6.630	7.928	19,6%
Total	45.554	46.850	2,8%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Agosto 2024	Agosto 2025	Variação % Ago/2025-Ago/2024	Variação % Ago/2025
Metalúrgico	4.400	4.329	-2%	25%
Outros	2.709	2.710	0%	16%
Produtos Alimentícios	2.260	2.318	3%	14%
Químico	1.674	1.568	-6%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.328	1.363	3%	8%
Extração de minerais metálicos	1.328	1.346	1%	8%
Borracha e Material Plástico	1.035	1.057	2%	6%
Papel e Celulose	949	818	-14%	5%
Automotivo	604	597	-1%	4%
Têxtil	552	562	2%	3%
Produtos Metálicos*	414	375	-9%	2%
Total	17.253	17.043	-1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.  
Nota: \*Exceto máquinas e equipamentos.

## 2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

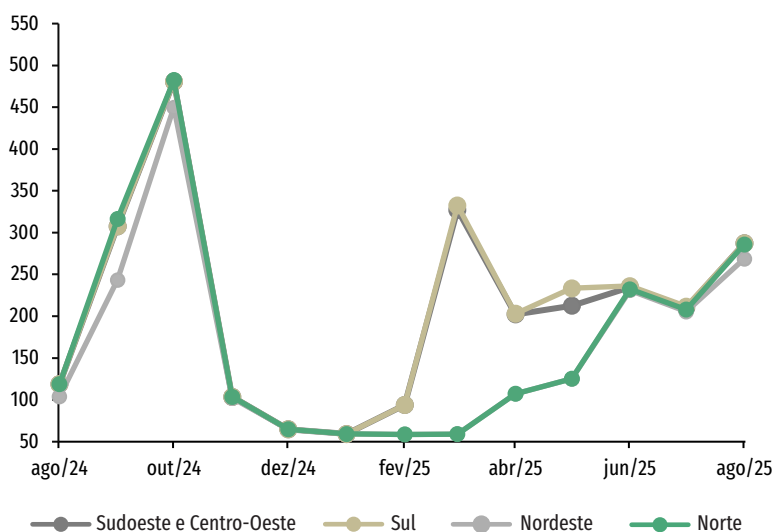
Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todos os subsistemas.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o PLD observado, em agosto de 2025, foi de R\$ 287/MWh, valor 142% superior ao

registrado no mesmo mês de 2024. Para o Subsistema Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 287/MWh, apresentando um aumento de 142% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O subsistema Nordeste registrou o valor de R\$ 269/MWh, apresentando um aumento de 159% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o subsistema Norte apresentou o PLD em R\$ 286/MWh, um crescimento de 141% comparado com agosto de 2024.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



## 2.7. Indicadores de continuidade do fornecimento de energia elétrica.

A continuidade do fornecimento de energia é acompanhada pela ANEEL por meio da Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e da Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). Os indicadores DEC e FEC são divulgados por meio de subdivisões das distribuidoras, denominadas conjuntos de unidades consumidoras.

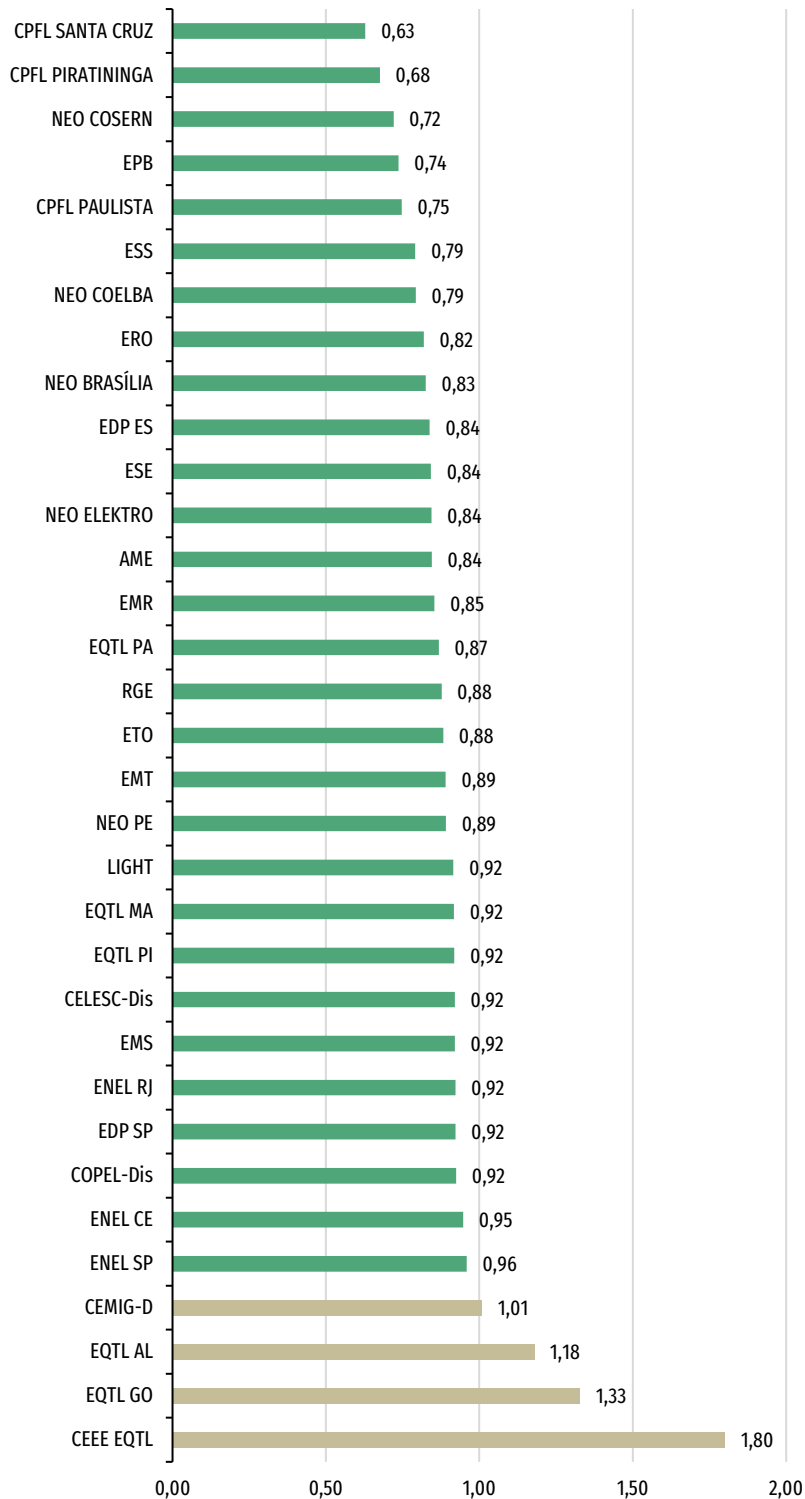
### 2.7.1. Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)

O DEC é um indicador elaborado pela ANEEL que mede o tempo médio, em horas, que cada conjunto de unidades consumidoras ficou sem energia elétrica em um determinado mês.

O DEC/Limite compara o valor do DEC observado com o limite estabelecido pela ANEEL. Esse índice permite avaliar se a distribuidora está dentro do padrão exigido (menor ou igual um) ou se excedeu (maior que um) o tempo máximo de interrupção determinado pela ANEEL.

De janeiro a agosto, a distribuidora CPFL SANTA CRUZ foi a que apresentou o melhor desempenho em termos de tempo médio de interrupção no fornecimento de energia, com um DEC de 0,63, seguida pela CPFL PIRATINGA (0,68) e pela NEO COSERN (0,72), respectivamente.

Gráfico 9 - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (DEC/Limite) - jan/25 a ago/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.  
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.

## 2.7.2. Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)

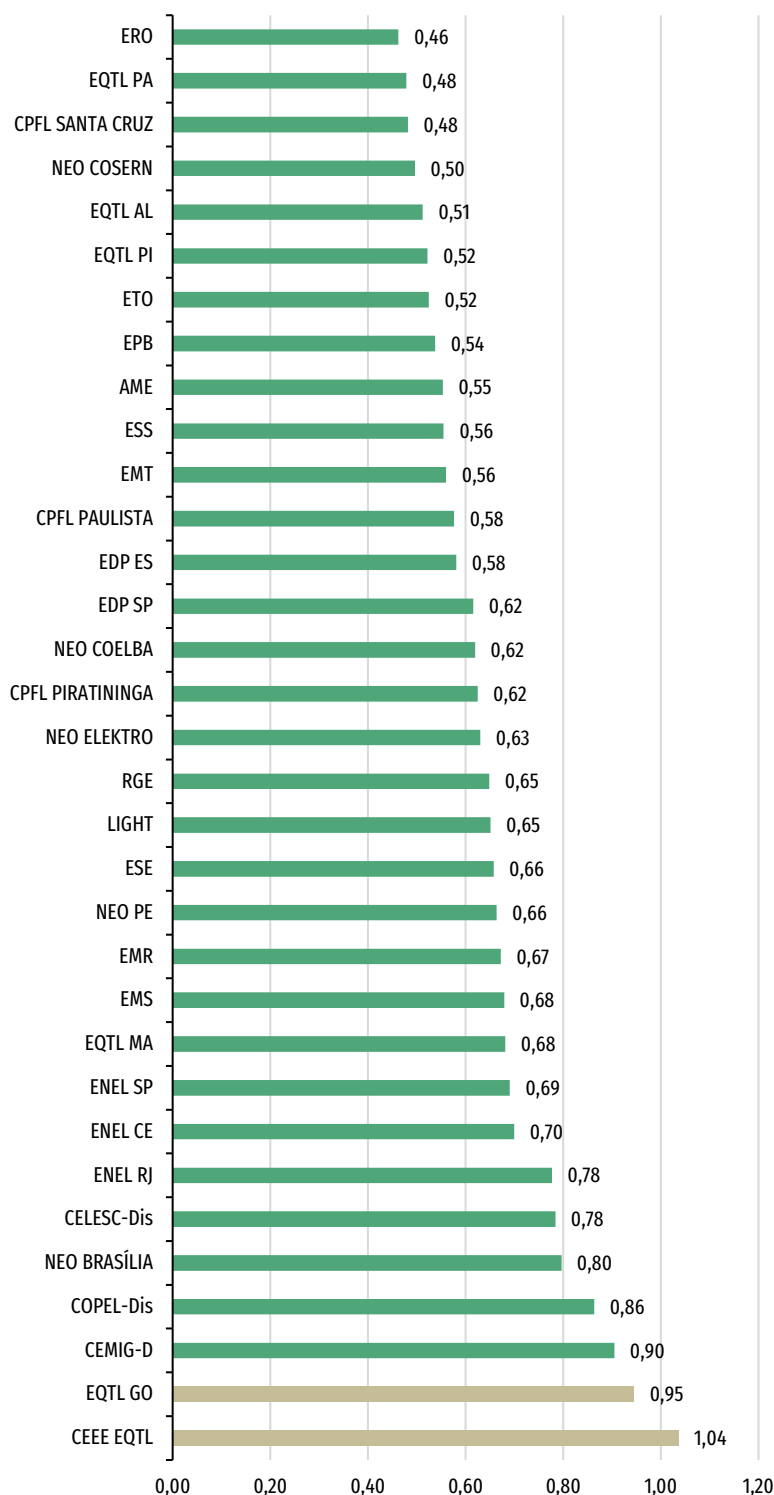
O indicador FEC é estabelecido pela ANEEL e mede a quantidade média de vezes que cada conjunto de unidades consumidoras sofreu interrupção no fornecimento de energia elétrica em um determinado período.

O FEC/Limite compara o valor do FEC observado com o limite definido pela ANEEL. Assim como no caso do DEC/Limite, esse índice mostra se a frequência de interrupções está dentro do padrão estabelecido pela ANEEL (menor ou igual um) ou se foi ultrapassado (maior que um).

De janeiro a agosto, a ERO foi a distribuidora que apresentou o melhor desempenho em termos de frequência média de interrupção no fornecimento de energia, com um FEC de 0,46, seguida pela EQTL PA (0,48) e pela CPFL SANTA CRUZ (0,48).

Entre agosto de 2024 e agosto 2025, a duração média das interrupções no Brasil foi de 9 horas e 36 minutos. Por sua vez, a quantidade média de interrupções atingiu 4,77.

Gráfico 10 - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (FEC/Limite) - jan/25 a ago/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.  
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.



## 3. PETRÓLEO

### 3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

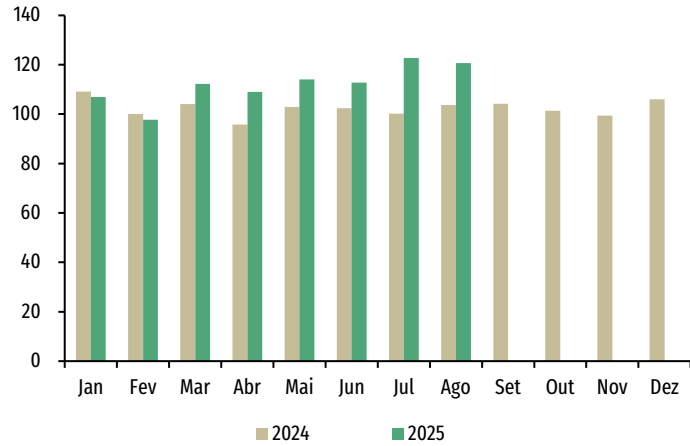
A produção nacional de petróleo, no mês de agosto de 2025, foi de 121 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m<sup>3</sup>), volume 16% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em agosto de 2025 foi de 28,2°, sendo que 1,6% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90,3% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 8,2% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em agosto de 2025, foi de 69 milhões bep. Esse volume foi 2% superior ao observado no mesmo mês em 2024.

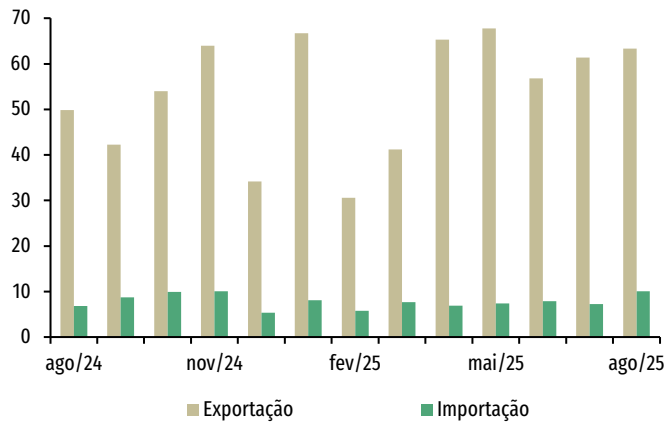
De acordo com a ANP, em agosto de 2025, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 11 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



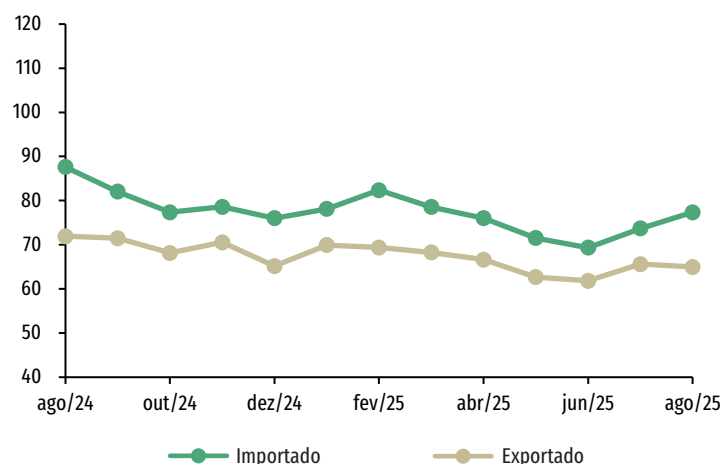
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em agosto de 2025, foi de 63,4 milhões bep, volume 27% superior ao exportado em agosto de 2024. Já a importação de petróleo foi de 10,1 milhões bep, volume 47% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 67,4 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em agosto de 2025, foi de US\$ 77/barril, valor 11,7% inferior ao observado em agosto de 2024.

Gráfico 13 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Agosto 2024	Agosto 2025	Variação % Ago/2025-Ago/2024
Produção de Petróleo (a)	103,6	120,7	16%
Importação de Petróleo (b)	6,8	10,1	47%
Exportação de Petróleo (c)	49,9	63,4	27%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	60,6	67,4	11%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



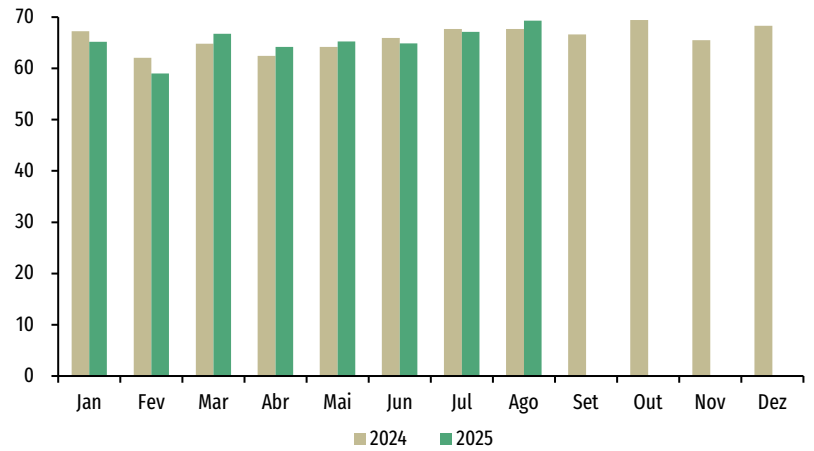
### 3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em agosto de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 69 milhões bep, volume 2% superior ao produzido em agosto de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em agosto de 2025, foi de 16 milhões bep, valor 22% inferior ao registrado em agosto do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em agosto de 2025 foi constatado um total de 13 milhões bep, o que representa um volume 12% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em agosto de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 5% em relação a um consumo aparente de 73 milhões bep.

Gráfico 14 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 15 - Importação e Exportação de Nafta (mil m<sup>3</sup>)

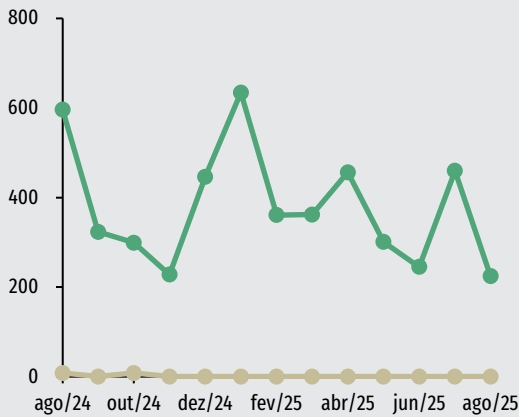


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m<sup>3</sup>)

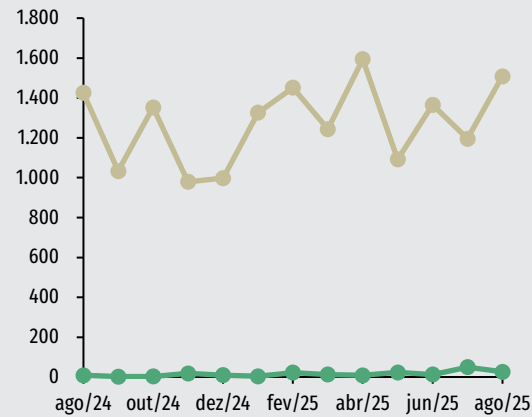


Gráfico 17 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m<sup>3</sup>)

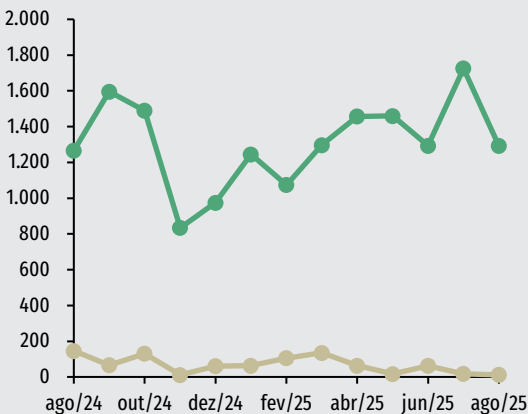
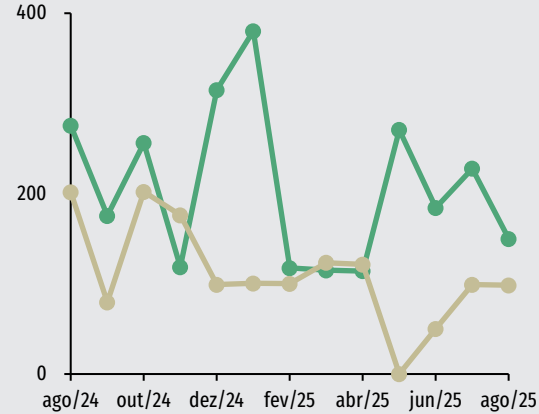


Gráfico 18 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m<sup>3</sup>)



● Importação  
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Agosto 2024	Agosto 2025	Varição % Ago/2025-Ago/2024
Produção de Derivados (a)	67,7	69,4	2%
Importação de Derivados (b)	20	16	-22%
Exportação de Derivados (c)	14	13	-12%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	74	73	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

### 3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em agosto de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 3.080 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3.080 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.614 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Agosto 2024	Agosto 2025	Varição % Ago/2025-Ago/2024
<b>Petróleo</b>			
Receita com exportação (a)	3.587	4.118	15%
Dispêndio com importação (b)	599	779	30%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.988	3.339	
<b>Derivados</b>			
Receita com exportação (d)	1.257	962	-23%
Dispêndio com importação (e)	1.631	1.221	-25%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-374	-259	
<b>Petróleo e Derivados</b>			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.844	5.080	5%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.230	2.000	-10%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.614	3.080	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





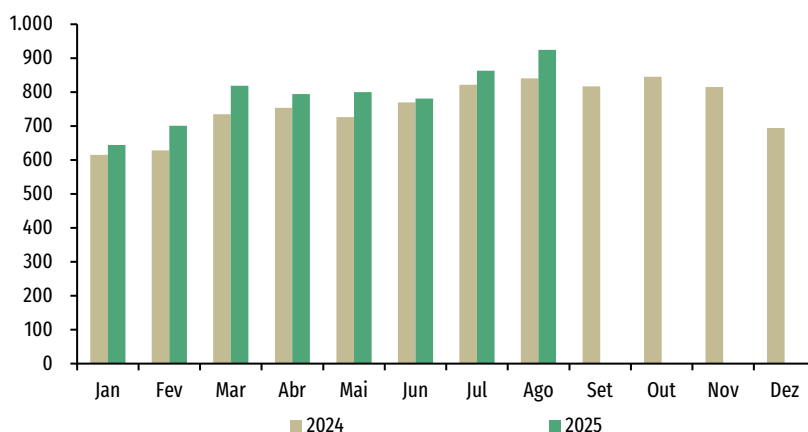
## 4. BIOCOMBUSTÍVEIS

### 4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em agosto de 2025, foi de 925 mil m<sup>3</sup>, montante 10% superior ao produzido em agosto de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em agosto de 2025, foi de R\$ 6,00/ℓ, valor 1% superior ao registrado em agosto de 2024.

Gráfico 19 - Produção de Biodiesel (mil m<sup>3</sup>)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

### 4.2. Álcool

#### 4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até agosto de 2025, 19,4 milhões de m<sup>3</sup> de álcool. Desse total, 63% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 9% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 27 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao observado no mesmo período da safra 2024/2025.

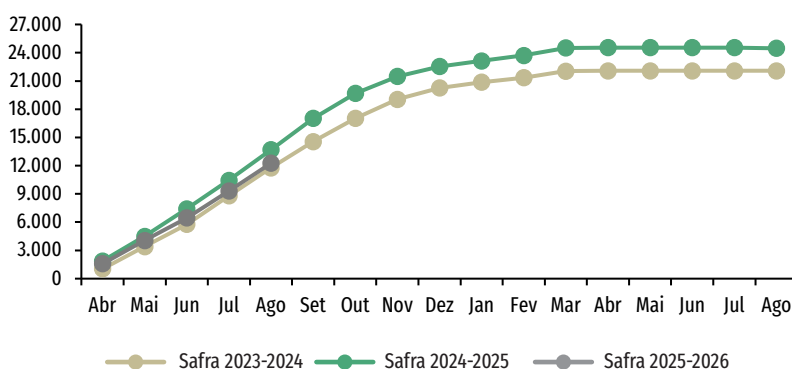
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2024/2025 (até final de Agosto 2024)	Safra 2025/2026 (até final de Agosto 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m <sup>3</sup> )	7.559.160	7.149.785	-5%
Álcool Hidratado (m <sup>3</sup> )	13.688.518	12.268.750	-10%
Total Álcool (m <sup>3</sup> )	21.247.678	19.418.535	-9%
Açúcar (ton)	27.464.870	27.003.351	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 20 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m<sup>3</sup>)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

#### 4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

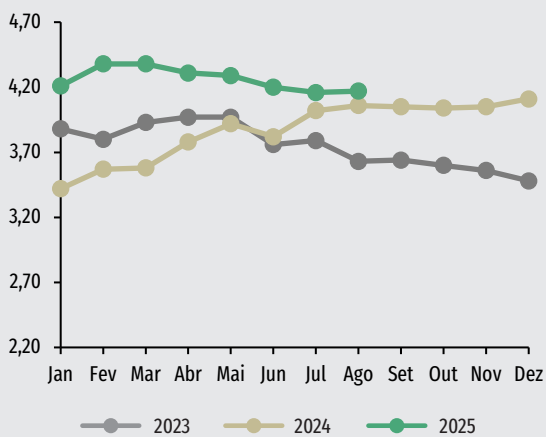
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão de m<sup>3</sup> em agosto de 2025. Esse número representa uma redução de 5% em relação ao volume vendido em agosto do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 30% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em agosto de 2025. Essa participação foi 1,4 ponto percentual inferior ao observado em agosto do ano anterior.

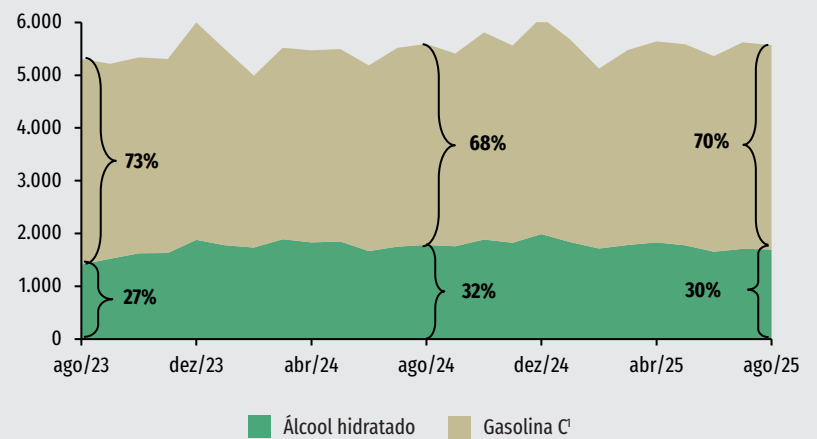
Em agosto de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,17/ℓ, valor 3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 21 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

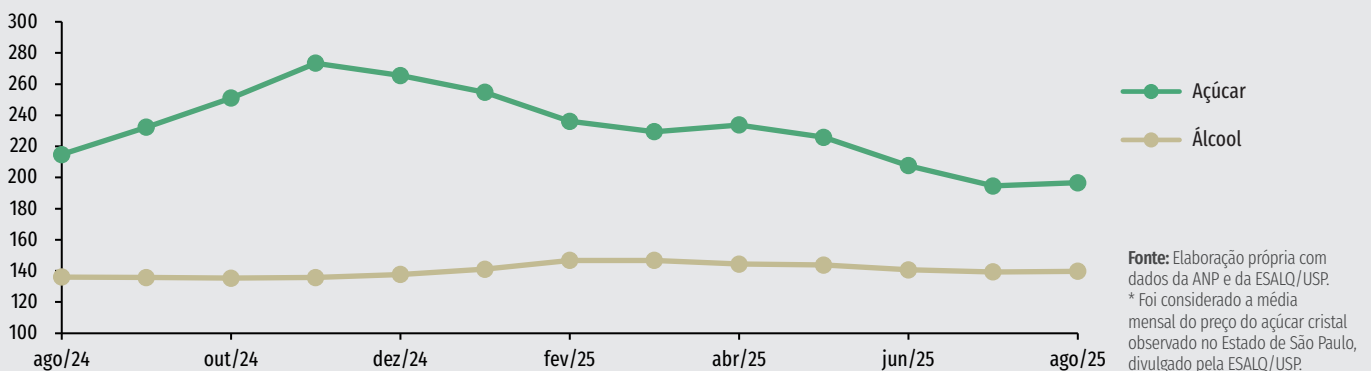
Gráfico 22 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C<sup>1</sup> (milhões m<sup>3</sup>)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.  
<sup>1</sup>Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 23 - Índice de Preço do Açúcar\* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.  
\* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

## 5. GÁS NATURAL

### 5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

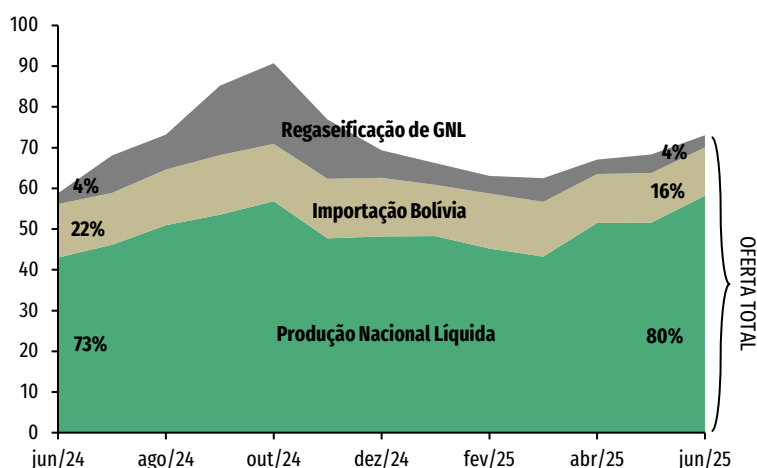
Segundo dados mais recentes publicados pelo MME, a produção nacional diária média de gás natural, em junho de 2025, foi de 182 milhões m<sup>3</sup>/dia, representando um aumento de 21% comparado a junho do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em junho de 2025, foi de 11,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia, volume 10% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em junho de 2025, totalizou 3 milhões m<sup>3</sup>/dia, volume 13% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em junho de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 73 milhões m<sup>3</sup>/dia, valor 24% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 71,3% em junho de 2024. Em junho de 2025, essa proporção foi de 68%.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m<sup>3</sup>/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m<sup>3</sup>/dia)

	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Produção Nacional <sup>1</sup>	150,1	181,6	21%
- Reinjeção	84,3	96,3	14%
- Queimas e perdas	3,1	6,0	97%
- Consumo próprio	19,8	21,2	7%
= Produção Nac. Líquida	43,0	58,1	35%
+ Importação Bolívia	13,1	11,9	-10%
+ Importação regaseificação de GNL	2,6	2,99	13%
= Oferta	58,8	73,0	24%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: <sup>1</sup>Não inclui Gás Natural Liquefeito.

## 5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no mercado cativo em junho de 2025 foi, em média, cerca de 67 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Essa média é 18% superior ao volume médio diário consumido em junho de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, volume 2% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 29% do consumo de gás natural em junho de 2025. O setor industrial foi responsável por 59% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m<sup>3</sup>/dia)

	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Industrial*	38,6	39,3	1,7%
Automotivo	4,5	4,0	-10%
Residencial	1,6	1,8	11%
Comercial	0,9	1,0	2%
Geração Elétrica	9,1	19,1	109%
Co-geração*	1,2	0,9	-21%
Outros	0,63	0,7	18,3%
Total	56,5	66,8	18%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

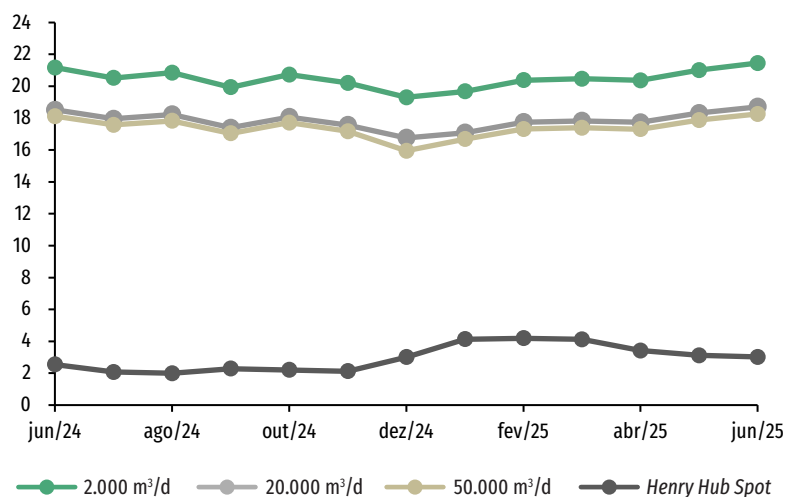
Nota: \*Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

## 5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial no mercado cativo, em junho de 2025, foi de US\$ 19,47/MMBtu, valor 1% superior ao observado em junho de 2024 (US\$ 19,27/MMBtu).

Em junho de 2025, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 3,02/MMBtu, valor 19% superior ao apresentado em junho de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial<sup>1</sup> e do Mercado Spot Henry Hub<sup>2</sup> (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: <sup>1</sup>Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

<sup>2</sup>Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



## 6. TELECOMUNICAÇÕES

### 6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 269 milhões de acessos móveis no mês de agosto de 2025, valor 2,4% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 19% foram realizados por tecnologia 5G, 67% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7% por tecnologia 2G.

Em agosto de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a agosto de 2024 (57%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (10%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Agosto 2024	Agosto 2025	Variação % Ago/2025-Ago/2024	Variação % Ago/2025
2G	19,9	18,8	-6%	7%
3G	18,6	16,7	-10%	6%
4G	190,7	181,3	-5%	67%
5G	33,3	52,1	57%	19%
Total	262,5	268,9	2%	100%

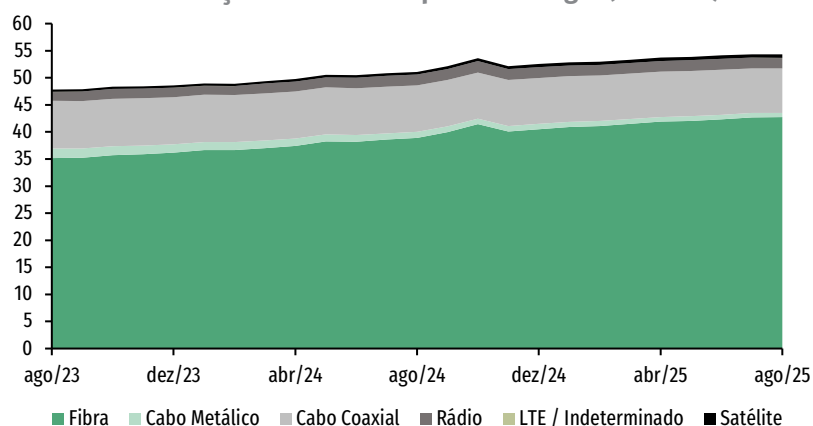
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

### 6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de agosto de 2025, foram efetuados 54 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 94% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 8% em relação aos acessos realizados em agosto de 2024 nessa mesma faixa.

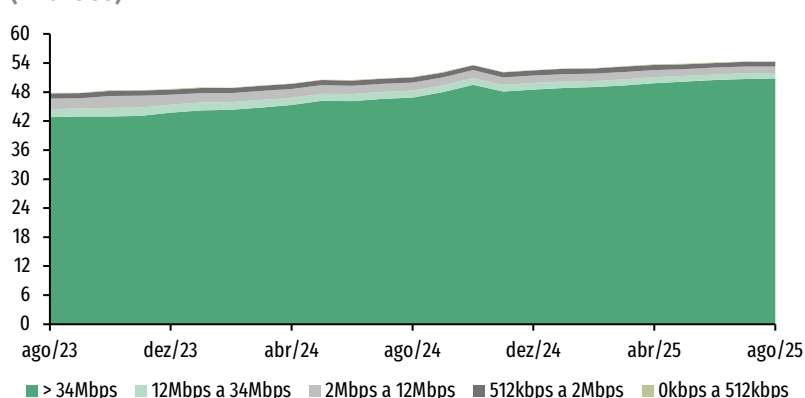
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 10% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 79% do mercado.

Gráfico 26 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



## 7. TRANSPORTES

### 7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

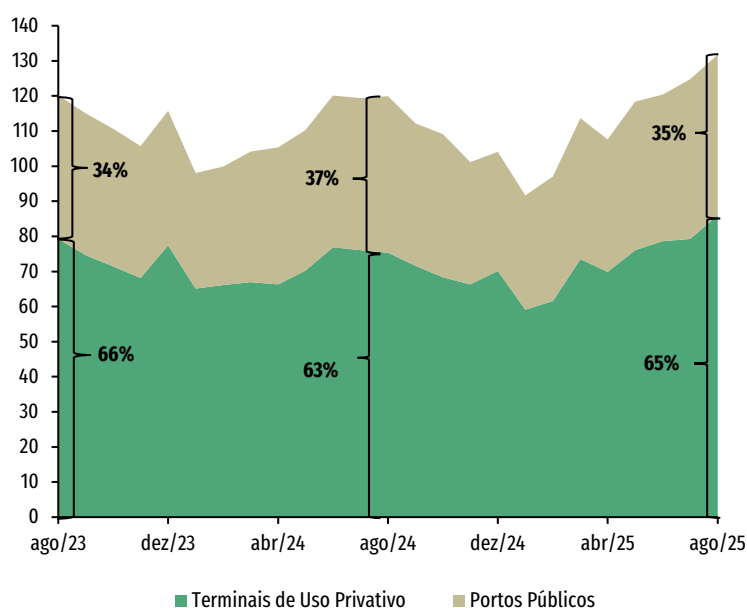
#### 7.1.1 Movimentação de cargas

Em agosto de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 132 milhões de toneladas, volume 10% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em agosto de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 86 milhões de toneladas, volume 14% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 46 milhões de toneladas, volume 3% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em agosto de 2025, foi de 1.337 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 9% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Agosto 2024	Agosto 2025	Varição % Ago/2025-Ago/2024
Granel Sólido (a)	75.931	79.953	5%
Portos Públicos	28.793	29.099	1%
TUPs	47.138	50.854	8%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.767	32.482	26%
Portos Públicos	5.159	5.372	4%
TUPs	20.608	27.111	32%
Carga Geral (c)	4.986	5.177	4%
Portos Públicos	1.952	2.085	7%
TUPs	3.034	3.092	2%
Carga Containerizada (d)	13.267	14.213	7%
Portos Públicos	8.725	9.264	6%
TUPs	4.542	4.948	9%
Total (a+b+c+d)	119.951	131.825	9,9%
Portos Públicos	44.629	45.820	3%
TUPs	75.322	86.005	14%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

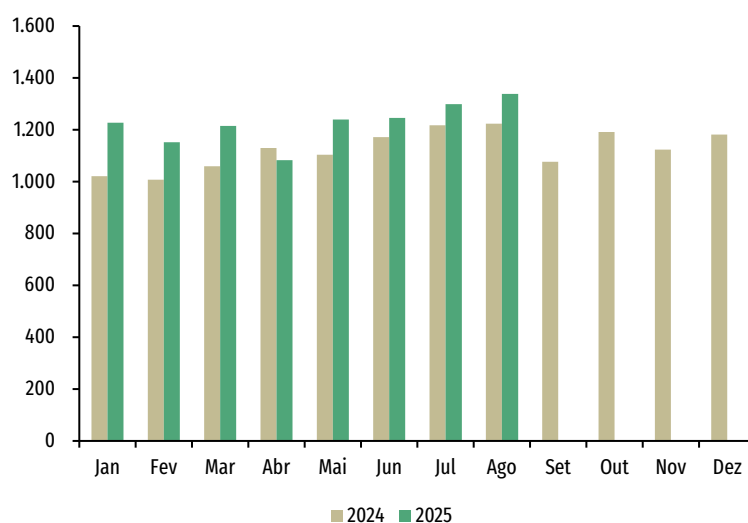
Em agosto de 2025, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 28 milhões de toneladas, valor 15% superior ao observado em agosto de 2024.

Os portos privados corresponderam por 76% das cargas movimentadas, totalizando 21 milhões de toneladas em agosto. Os portos públicos movimentaram 7 milhões de toneladas, 24% da movimentação total.

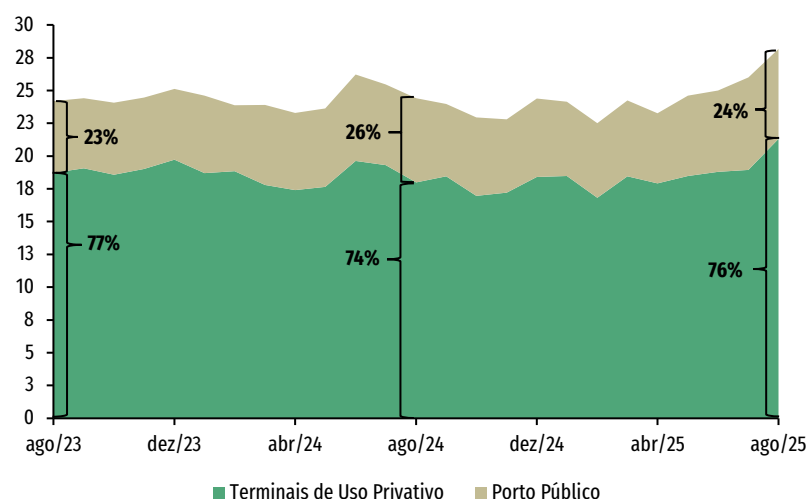
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (19,2 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (4,6 milhões ton), pelos graneis sólidos (3,6 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 29 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 30 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

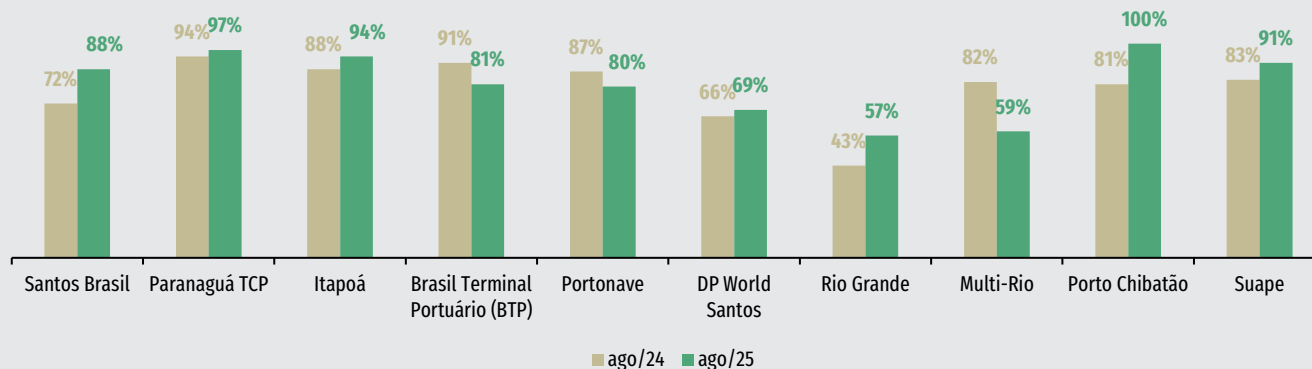
	Agosto 2024	Agosto 2025	Variação % Ago/2025-Ago/2024
Granel Sólido (a)	3.168	3.612	14%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.264	19.175	18%
Carga Geral (c)	649	822	27%
Carga Containerizada (d)	4.332	4.567	5%
Total (a+b+c+d)	24.413	28.177	15,4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

## 7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em agosto de 2025, dentre os dez terminais mais movimentados, o terminal de contêineres de Porto Chibatão, foi o que apresentou o maior nível de utilização, com 100% da ocupação, seguido pelo Terminal de Paranaguá TCP, com 97% de ocupação.

Gráfico 31 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em Julho (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

## 7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 4.035 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso, entre janeiro e agosto de 2025, foram contabilizados 922 casos de omissões ou cancelamentos (23% do total).

O terminal Paranaguá TCP foi o que apresentou o maior número de problemas (133), seguido por Santos Brasil (102) e Rio Grande (96).

Tabela 19 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até ago/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Brasil Terminal Portuário (BTP)	90	471	19%
Paranaguá TCP	86	301	29%
Multi-Rio	133	653	20%
Rio Grande	96	326	29%
DP World Santos	48	275	17%
Santos Brasil	63	387	16%
Itapoá	57	238	24%
Portonave	102	493	21%
Pecém	23	68	34%
Suape	21	100	21%
Outros	203	723	28%
<b>Brasil</b>	<b>922</b>	<b>4035</b>	<b>23%</b>

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e agosto de 2025, foram 1.761 casos de atraso, o que representa

44% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP - PR), com 293 registros de atraso.

Tabela 20 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até ago/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	293	653	45%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	228	471	48%
Santos Brasil	236	493	48%
Portonave	147	238	62%
DP World Santos	120	275	44%
Multi-Rio	147	301	49%
Itapoá	131	387	34%
Rio Grande	111	326	34%
Suape	30	100	30%
Pecém	18	68	26%
Outros	300	723	41%
<b>Brasil</b>	<b>1761</b>	<b>4035</b>	<b>44%</b>

Fonte: SOLVE Shipping.

Nota: O Porto de Chibatão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

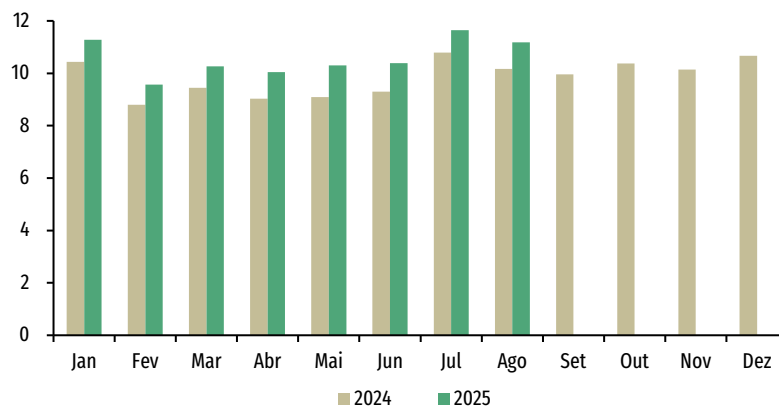
De janeiro a agosto de 2025, 66% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

## 7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em agosto de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 11,2 milhões de passageiros, valor 10% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 78% da movimentação total em agosto de 2025.

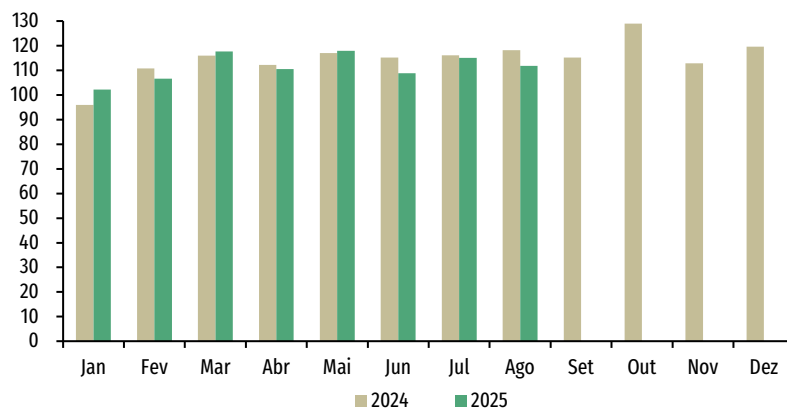
A movimentação de carga aérea total no país, em agosto de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 112 mil toneladas, montante 5% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 34% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

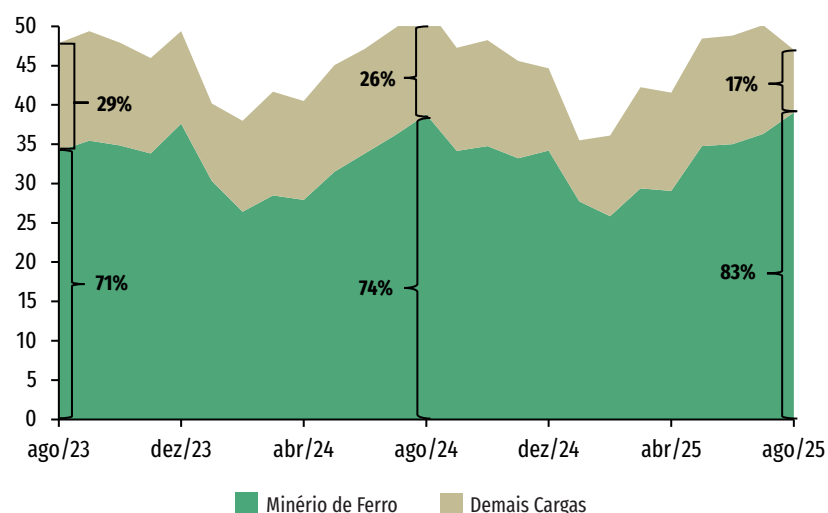


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

### 7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em agosto de 2025, foi de 47 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 10,4% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de minério de ferro foi a que apresentou maior crescimento (1%). O minério de ferro correspondeu a 83% do total movimentado em agosto de 2025.

Gráfico 34 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 21 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Agosto 2024	Agosto 2025	Varição % Ago/2025-Ago/2024
Minério de Ferro	38.783	39.051	1%
Soja	1.706	1.578	-7%
Grãos - Milho	2.075	1.092	-47%
Açúcar	904	877	-3%
Celulose	2.880	809	-72%
Produtos Siderúrgicos	1.006	776	-23%
Farelo de Soja	498	485	-3%
Cobre	531	222	-58%
Carvão Mineral	264	215	-19%
Demais Produtos	3.820	1.930	-49%
Total	52.466	47.036	-10,4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

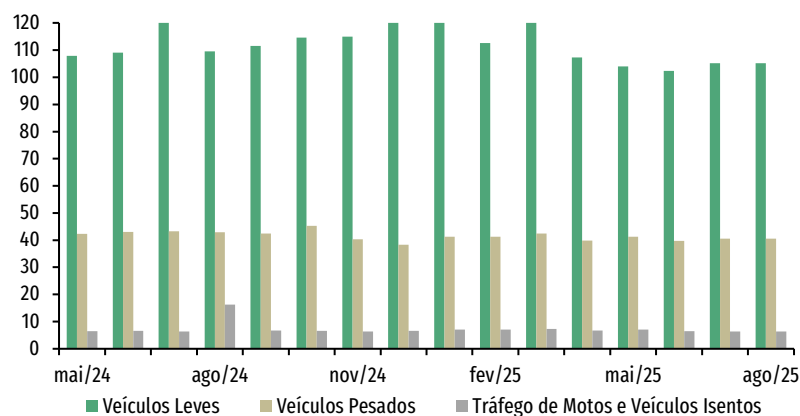
## 7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em agosto de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 152 milhões de veículos, valor 10% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em agosto de 2025 foi de 40,6 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 5% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 105 milhões de veículos, valor 4% inferior ao verificado em agosto de 2024.

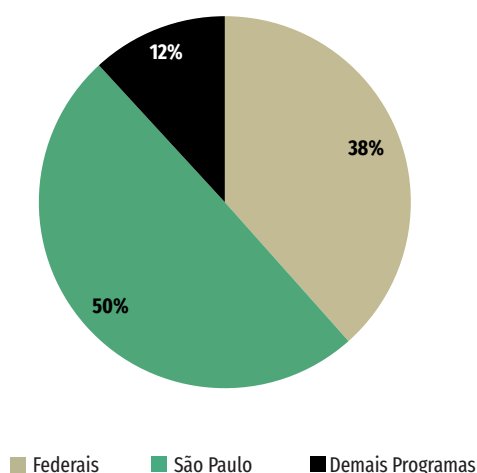
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 58 milhões, valor 17% inferior ao observado em agosto de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 93,6 milhões, valor 4% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 75,6 milhões de veículos, e em outros estados, 18 milhões.

Gráfico 35 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 36 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Agosto de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 22 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Agosto 2024	Agosto 2025	Variação % Ago/2025-Ago/2024
Veículos leves	109,6	105,1	-4,0%
Veículos pesados	42,9	40,6	-5,4%
Motos	2,5	2,6	3,6%
Tráfego isento	13,8	3,8	-72,7%
Tráfego total	168,7	152,0	-9,9%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

## 7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

**Tabela 23 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até Agosto de cada ano)**

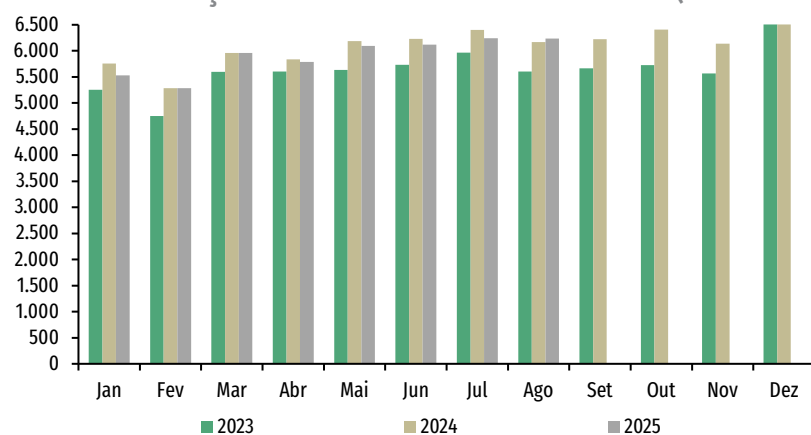
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	2.882	2.742	-5%
SP-116	2.239	2.096	-6%
MG-381	1.767	1.765	0%
RJ-101	1.512	1.496	-1%
PR-277	1.361	1.402	3%
ES-101	1.202	1.401	17%
MG-40	1.176	1.295	10%
RJ-116	1.175	1.149	-2%
PR-376	1.104	1.084	-2%
MG-116	883	901	2%
SC-282	944	869	-8%
RS-116	912	860	-6%
PB-230	776	824	6%
PR-116	722	731	1%
RO-364	734	716	-2%
SC-470	733	710	-3%
MG-262	700	700	0,0%
PE-101	811	699	-14%
BA-116	739	680	-8%
Demais Trechos	25.434	25.114	-1%
<b>Total</b>	<b>47.806</b>	<b>47.234</b>	<b>-1%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em agosto de 2025, foram registrados 6.233 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 1% superior ao mesmo mês de 2024 e 11% superior ao verificado em agosto de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e agosto de 2025 foram os da BR 101/SC (2.742 acidentes), BR 116/SP (2.096 acidentes) e BR 381/MG (1.765 acidentes).

**Gráfico 37 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)**



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

## 7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

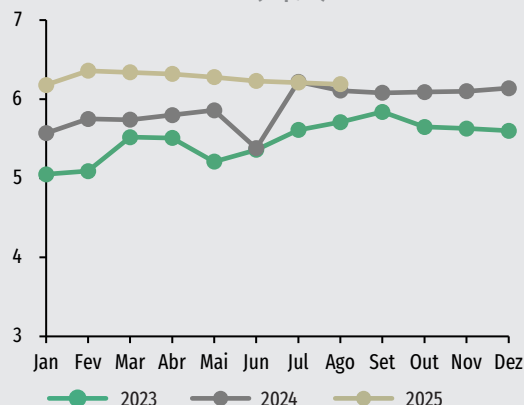
O preço médio da gasolina comum, em agosto de 2025, foi de R\$ 6,19/L, valor 1% superior ao observado em agosto de 2024 (R\$ 6,11/L).

De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a agosto de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, percentual equivalente ao observado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em agosto de 2025, foi de R\$ 6,00/L, valor 1% superior ao observado em agosto de 2024 (R\$ 5,95/L).

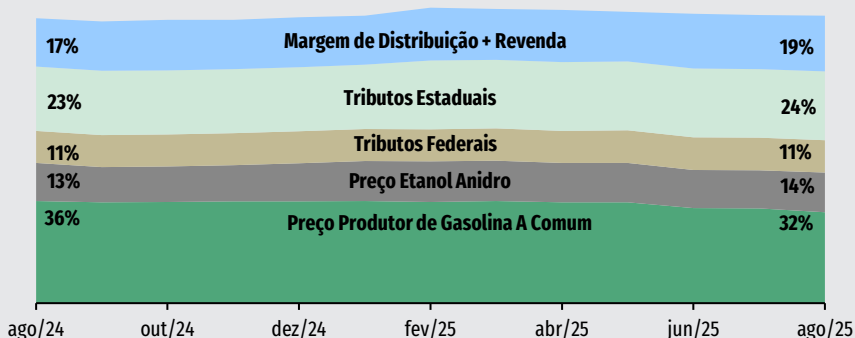
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a agosto de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, percentual equivalente ao observado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 19% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 3 p.p. no período.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



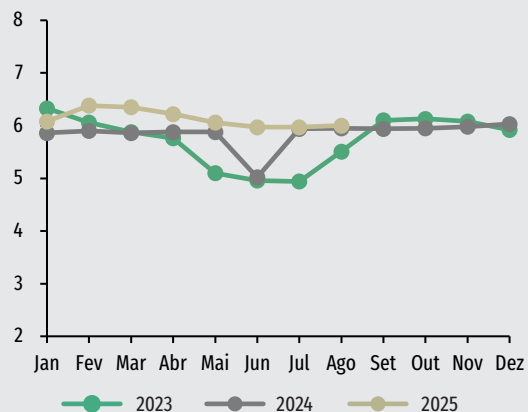
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



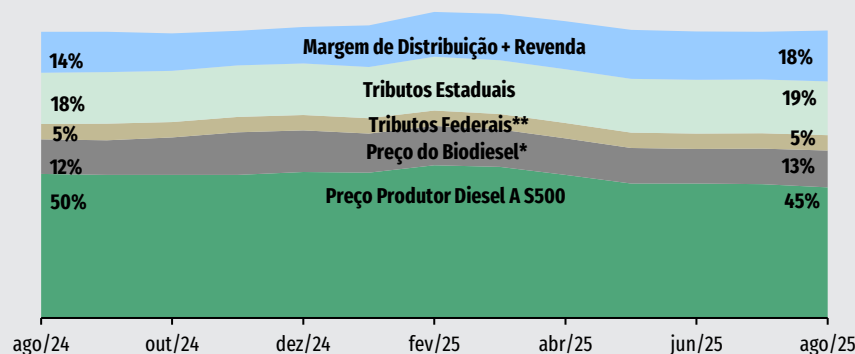
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 40 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 41 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: \*Preço do biodiesel com frete e tributos.

\*\*Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais | Diretor: Roberto de Oliveira Muniz | Superintendência de Infraestrutura | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Lodder, Paula Bogossian, Ramon Cunha, Pedro Häggström, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Editoração: Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 6 de novembro 2025.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: [www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/](http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/)

